

O CRISTO
de
TEILHARD DE CHARDIN

(visto pela sua biografista Édith de la Héronnière)

«Assim, o Cristo já não é somente aquele cujo perfil nos é inculcado desde a infância, aquele de que o Novo Testamento segue a trajectória passo a passo pelas ruas de Jerusalém, à beira do Jordão e sobre a cruz. Ele é também o termo divino da evolução e a grande figura universal justificando as obras humanas. O Cristo de Teilhard é aquele cujo coração é a fonte de todo o amor e o lugar de acolhimento da dor humana. O que inspira e dá um sentido, a Pessoa cujo coração é o cadinho de toda a metamorfose espiritual. Nesta perspectiva, a aventura humana transforma-se numa epopeia e o homem no actor dum imenso périplo, no seio do qual todo o esforço e toda a inércia têm um sentido e uma importância, recebidos do próprio centro para o qual ele converge. Assumindo as amarguras históricas, sem as renegar, Cristo é aureolado dum irradição de glória e de energia.»

(« UNE MYSTIQUE DE LA TRAVERSÉE », A. Michel, Paris, pág. 149, tradução)